

Bahia

COSTA DO DESCOBRIMENTO

O primeiro trecho do litoral brasileiro a ser explorado pelos nossos colonizadores ainda reserva algumas paisagens inexploradas, que podem ser palco de boas expedições

Texto e fotos André Dib

MISTURA DE CORES

As águas cobreadas do Rio Caralva penetram no verde intenso do mar, criando dezenas de matizes e semitons, num espetáculo muito singular



Alguns adjetivos são comuns para definir essa porção de praias do idílico litoral baiano: surpreendentes, mágicas, curiosas, instigantes e sempre belas. Formado por orlas verdejantes sombreadas de coqueiros, falésias douradas e areias brancas contrastando com mares verdes em sua exuberante mutação, esse litoral possui, sem dúvida, algumas das mais belas praias dos trópicos. E isso não é novidade pra ninguém. Desde 1500, quando a esquadra portuguesa aportou nas águas tranquilas de Porto Seguro, mais precisamente onde se encontra hoje

o distrito de Coroa Vermelha, marcando o descobrimento histórico do Brasil, esse tesouro foi revelado.

Desde então, a extensa costa brasileira, com 7.408 km de litoral, ganha cada vez mais popularidade. A clássica imagem com centenas de banhistas se bronzeando e o frenesi turístico embalado pelas músicas do momento, porém, não sintetizam os 900 km da costa baiana, muito pelo contrário. A Costa do Descobrimento, que compreende uma extensa faixa litorânea, ainda hoje, pode nos revelar faces surpreendentes, levando o ecoturista, que busca um

LITORAL BAIANO
Os 900 km de praias fazem da Bahia, o Estado com a maior costa brasileira; contudo, destacam-se a beleza e a tranquilidade

contato mais próximo com a natureza, a uma viagem de muitos sentidos. Mais que o tamanho, contudo, importa a beleza, a cultura viva e o modo de vida simples e autêntico dos nativos, entre eles os pescadores e índios Pataxós, que vêm buscando um resgate de sua cultura milenar.

Caminhar por essas praias, mesmo nos dias de hoje, é como voltar a um passado remoto. Com algumas horas de caminhada, é possível colocar-se a uma distância segura das praias que figuram nas listas das mais badaladas do Brasil, sem encontrar absolutamente ninguém. Onde

prevalece o silêncio, grandes espaços vazios, e, naturalmente, praias, muitas praias contrastando com a imensidão verde-esmeralda do oceano (ou será azul-turquesa?). Para quem estiver disposto a embrenhar-se ainda mais nesse universo, as travessias são excelentes opções. Uma caminhada clássica, e que ainda não é muito frequentada, é a Trilha do Descobrimento que tem seu início em Prado; dali, pode-se optar por boas travessias, passando por lugares paradisíacos como a Barra do Rio Cahy e a Ponta do Corumbau, uma encantadora vilinha de pescadores, entre outros destinos imperdíveis até o agitado município de Porto Seguro.

É claro que nem tudo pode ser considerado paradisíaco, mesmo nos trechos mais sossegados dessas terras. O descaso com o meio ambiente por ali está intimamente ligado à própria história do Brasil, mais especificamente do Brasil-Colônia. Desde sua chegada ao "paraíso", os portugueses trataram de iniciar uma exploração proeminente do pau-brasil, causando um profundo impacto nas formas originais da floresta nativa. As toras das árvores eram cortadas e levadas pelos próprios indígenas até as caravelas em troca de algumas bagüengas, iniciando-se essa história de desmatamento e exploração de mão de obra, que se alonga até os dias de hoje. Quinhentos anos depois, o Pinus e o eucalipto alastram-se de forma desenfreada pelo litoral e arredores. A floresta Atlântica sobrevive em minúsculas reservas que lutam para não sumir do mapa e áreas de restinga nativa, um rico bioma costeiro, estão desaparecendo. E o que é pior: o cultivo e a proliferação dessas espécies introduzidas parece não ter limites.

O sul da Bahia é um dos polos turísticos que mais tem se expandido no Brasil, especialmente em Porto Seguro, que é hoje o segundo destino turístico do Estado, contando até com um aeroporto internacional. Os condomínios de luxo têm se espalhado por endereços privilegiados, como a Praia do Espelho, que figura, certamente, em algumas listas como uma das mais belas do Brasil. Com tanta popularidade, os helicópteros enfileiraram-se no alto das falésias em frente aos bangalôs luxuosos. A beleza ali, porém, não é exclusividade dos endinheirados, já que o criador foi generoso aos olhos de todos. É só mirar o mar e curtir o cenário, onde o tempo parece parar. Apesar de um certo frenesi, a calma, a beleza e a magia do lugar propiciam a chance de nos lançarmos em aventuras inusitadas; afinal, descobrir é algo dinâmico, atemporal e infindável e, por mais antártico que seja esse litoral, ainda tem muito a nos oferecer. Portanto, coloque os pés na areia e faça a sua própria descoberta. >>>



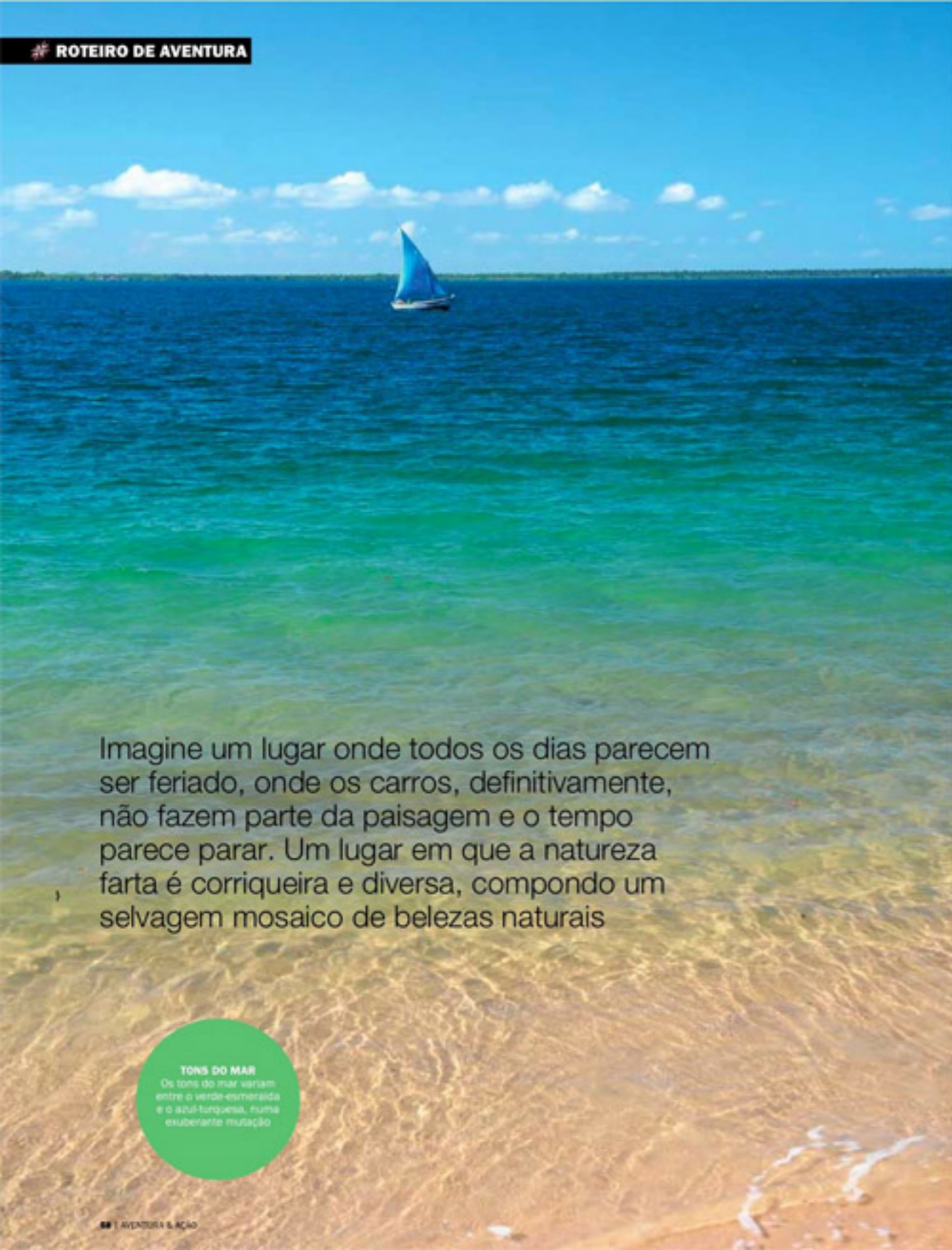
BARRA VELHA
Entre as praias de Ponta do Corumbau e Caralva, encontramos Barra Velha, uma extensa faixa litorânea que delimita o Parque Nacional do Monte Pascoal

CUMURUXATIBA

Cumuruxatiba, ou simplesmente Cumuru, como é carinhosamente chamado o simpático vilarejo, preserva traços da tradição secular dos pescadores, que constroem seus próprios barcos. É certo que a maré por ali traz certa fartura, mas a versatilidade do caçara para sobreviver sem depender apenas do mar, já é evidente. Hoje, além da pesca, muitos montaram outros negócios voltados ao turismo. Pequenos comércios, pousadas, barracas e embarcações que levam o turista

às praias desertas, já são muito frequentes, fomentando a economia local. Dividindo o espaço com os nativos, há também alguns empreendedores que resolveram abandonar suas agendas lotadas de compromissos no sul e sudeste do País, para montar algum negócio à beira-mar, em busca da calma. Nesse clima de sossego, dezenas de pousadinhas charmosas tomam conta das ruelas da vila, criando um ambiente sedutor e aprazível. Para conhecer melhor esse cantinho baiano, uma pedalada pelas

Apesar de um certo frenesi, a calma, a beleza e a magia do lugar propiciam a chance de nos lançarmos em aventuras inusitadas; afinal, descobrir é algo dinâmico, atemporal e infindável e, por mais antrópico que seja esse litoral, ainda tem muito a nos oferecer. Portanto, coloque os pés na areia e faça a sua própria descoberta



Imagine um lugar onde todos os dias parecem ser feriado, onde os carros, definitivamente, não fazem parte da paisagem e o tempo parece parar. Um lugar em que a natureza farta é corriqueira e diversa, compondo um selvagem mosaico de belezas naturais

TONS DO MAR

Os tons do mar variam entre o verde-esmeralda e o azul-turquesa, numa exuberante mutação

arcias da praia é uma boa escolha, porém, é fundamental se atentar à Tábua das Marés, que pode ser determinante para definir a dificuldade do trajeto.

PEDAL DE CUMURUXATIBA À PONTA DO CORUMBAU

Saindo de Cumuru, pedalando em direção ao norte, rumo à Praia do Moreira, é possível notar que grandes espaços ermos irão acompanhá-lo por boa parte da jornada. Durante a maré baixa, é possível pedalar facilmente pela areia, por isso, a importância de pesquisar o horário da maré (que muda diariamente) em sites especializados ou, ainda, consultar um pescador local. A rota alterna-se entre praias, estradinhas secundárias e trilhas pelo alto das falésias, com um visual impressionante. Passando pela Praia do Moreira, a dica é descer a trilha a pé e curtir a pequena baía, cercada por paredões alaranjados, salpicados pelos coqueirais. Nessa praia, existe apenas uma pequena

barraquinha erguida com varas de bambu e coberta com folhas de coqueiro, onde se vende água de coco. É fundamental, portanto, estar munido com um bom estoque de água para se precaver do calor e do sol inclemente. A partir dali, segue-se pela areia até a Barra do Rio Cahy. Nessas imediações, é possível abastecer-se de água e comer algo para restabelecer os ânimos. A foz do rio, em seu curso sinuoso, exibe uma coloração cobreada. A partir dali, o conceito de isolamento se expressa de forma real e intensa. É possível pedalar alguns quilômetros sem encontrar vivalva, mesmo na alta temporada. São 26 km até a Ponta do Corumbau, que é um vilarejo de pescadores com um farol terminando num pontão de areia branca proeminente, que avança cortando o mar, num espetáculo da natureza muito peculiar. Centenas de gaivotas e as águas de uma coloração intensa e irresistível complementam o cenário. Corumbau, certamente, é um dos lugares mais notáveis e preservados do nosso litoral. >>

PRAIA DO ESPELHO
Do alto da falésia, avista-se a Praia do Espelho, uma das mais belas do País.





VIDA SIMPLES

A cultura viva e o modo de vida simples e autêntico dos nativos – entre eles os pescadores e índios Pataxós, que vêm buscando um resgate de sua cultura milenar – fazem do roteiro uma viagem ainda mais rica



TREKKING

PONTA DO CORUMBAU - BARRA VELHA, A ALDEIA PATAXÓ

Saindo do Vilarjo de Corumbau, partimos em direção à faixa de praia que corta o Parque Nacional do Monte Pascoal. Logo após a vila, atravessamos o Rio Corumbau em uma pequena embarcação impulsionada por um varão, que projetava a canoa até a outra margem, e já pisávamos em terra indígena. O longo trecho sobre a areia fofa, o declive do terreno e o sol causticante tornam a caminhada um pouco exaustiva. Nessa jornada, cruzamos com algumas crianças indígenas que seguem para a Ponta do Corumbau para vender artesanatos. Nesse trecho praiado, antes de chegar à Barra Velha, aldeia indígena Pataxó, encontramos uma sequência impressionante de recifes de corais, que avançam mar adentro, formando piscinas naturais perfeitas para a prática de mergulho livre.

Para quem tiver tempo, a ideia é reservar um ou dois dias, para acampar na aldeia. A receptividade dos indígenas é marcante e a cultura Pataxó vem sendo resgatada paulatinamente. As novas gerações já têm consciência da importância da tradição de seu povo, e vemos no turismo uma forma de interação e integração dos povos, que gera uma nova fonte de renda para a comunidade, além de possibilitar o resgate de suas tradições culturais. As apresentações festivas, no mês de abril, atraem um número cada vez maior de viajantes, brasileiros e estrangeiros, encantados com a expressão indígena e suas tradições. Os nomes Jurúá, Araguaçuicã, Bhiraputã e Birai dos pequenos descendentes são motivo de orgulho, mostrando que a busca pelas tradições é parte indelével nesse processo de resgate à autoestima desse povo aguerrido e tão explorado nesses 500 anos de contato.

CARÁIVA – A VILA DE PESCADORES QUE INSPIRA AVENTURA

Imagine um lugar onde todos os dias parecem ser feriado, onde os carros, definitivamente, não fazem parte da paisagem e o tempo parece parar. Um lugar onde a natureza farta é corriqueira e diversa, compondo um selvagem mosaico de belezas naturais. Junte-se a isso uma vocação explícita ao ecoturismo e à aventura. É assim que encontramos a charmosa Vila de Caráiva, com suas casinhas multicoloridas nas pequenas ruínas de areia. A vila está ilhada pelo Rio Caráiva e o mar, por isso, o acesso é feito apenas por pequenas canoas. Suas águas avermelhadas penetram no verde intenso do mar, criando um efeito lindíssimo e exótico e originando centenas de semilons e matizes, que nos fazem duvidar da sua real existência. >>>



PISCINAS NATURAIS

O litoral baliano exibe uma sequência impressionante de recifes de corais, que avançam mar adentro, formando piscinas naturais perfeitas para a prática de mergulho livre



BARRA VELHA, TERRA DOS PAJÉS

Barra Velha é conhecida como a aldeia-mãe, para os Pataxós. Demarcada dentro do Parque Nacional que havia sido criado dentro da área indígena, essa região, desde os primórdios, foi pivô de desconforto entre homens brancos e indígenas. Após muitos conflitos e alguns massacres, porém, a situação parece estável no território. O Parque Nacional do Monte Pascoal, apesar de estar sob diligência do ICMBio, continua sendo território indígena. Com "Meio da Mata" e "Boca da Mata" ocupa um território demarcado pela FUNAI, chamado de "Terra Indígena Barra Velha", com 8.627 hectares, nas proximidades e dentro da área do Parque Nacional do Monte Pascoal.

NATUREZA ISOLADA
Após mais de 500 anos, o conceito de isolamento ainda se faz presente no idílico litoral baiano, exibindo paisagens belíssimas e instigantes.

Esse cenário é um convite irrecusável à prática de esportes náuticos. Para quem está disposto a se deslocar com o próprio esforço, vale a pena enfrentar o rio a remo e se embrenhar numa paisagem intocada e ainda mais vibrante. O kitesurfe também é uma boa pedida, sendo praticado na calmaria do rio, especialmente por aqueles que ainda não têm prática no remo, graças às boas condições do local. Aos mais experientes, as ondas do mar na barra do rio, podem configurar um obstáculo divertido.

A prática de vela também é muito comum por ali, assim como o windsurfe e outras modalidades, já que o local é ideal para quem pretende se beneficiar dos ventos tropicais da Bahia. Caminhadas interessantes não faltam por essas imediações. Uma boa pedida é andar até as belas praias do Espelho e de Curuípe. É importante, porém, ficar atento à época do ano. Acredite, já existem relatos de assaltos nesse trecho, portanto, recomenda-se fazê-las em baixa temporada, principalmente próximo à Praia do Espelho. Caraíva, entretanto, deve passar ilesa a esse tipo de violência, e os visitantes ainda buscam uma forma de vivenciar a natureza e seus conceitos elementares, fomentando um turismo racional e sustentável. Para quem curte um agito, a noite é movimentada e o forró dita o ritmo da madrugada. Nas imediações da vila, caminha-se de forma tranquila e o cenário único e paradisíaco ainda é o protagonista principal desse destino imperdível do sul da Bahia.

DO ESPELHO A ARRAIAL D'AJUDA

Quem chega desavisado ao alto da falésia, em frente à Praia do Espelho, certamente se espantará com o cenário que se abre diante dos olhos. As praias do Espelho e Curuípe são, sem dúvida, umas das mais belas do Estado; entretanto, a especulação vem tirando o charme desse pedaço encantador do paraíso. Nessas imediações, os condomínios de luxo começaram a invadir o cenário, enquanto as vilas do entorno ainda sofrem com o clássico descaso dos governantes. A falta de postos de saúde, energia elétrica e saneamento básico se contrapõem à badaladação e às transações milionárias, exibindo sinais gritantes do desequilíbrio social. Contudo, a natureza ainda se impõe às atitudes impensadas do homem e encanta com sua beleza primitiva. A partir do Espelho, segue-se a pé por uma infinidade de praias desertas, o que nos permite presumir que a Bahia pode nos oferecer mais de uma praia para cada dia do ano, e isso não



NA INTERNET

Conheça mais sobre o destino:
www.costadodescobrimento.vou.ba

é exagero. Protegidas pela Área de Proteção Ambiental Caraíva - Trancoso, as praias vão se estendendo ao norte, cada qual com atrações diferentes. Para quem curte um turismo mais contemplativo, nenhum outro lugar no mundo poderia ser melhor que a Bahia para curtir a preguiça e o visual à sombra de um coqueiro, ou melhor, ao embalo de uma rede. Afinal, preguiçoso é um dos atributos mais conhecidos dos baianos, e o melhor, isso parece ser contagioso. É certo, porém, que os nativos não têm tanta pressa quanto os agitados habitantes do sul, mas cada vez mais eles estão buscando outro sentido na vida, além da agitação da cidade em busca do lucro, os transtornos dessa busca e, conseqüentemente, as suas frustrações pessoais. Certa vez, indagado sobre a fama de preguiçoso, Dorival Caymmi se saiu com a célebre frase "Não sou preguiçoso; sou contemplativo".

Originalmente, Arraial D'Ajuda era frequentado por alguns mochileiros, hippies e viajantes mais desapegados ao conforto e à badaladação. É claro que ainda hoje essa aura

PONTA DO CORUMBÁU
A Ponta do Corumbáu é uma das praias mais preservadas do nosso litoral e exibe uma paisagem de tirar o fôlego

permanece presente, especialmente longe do agito do verão. Existem belas praias relativamente vazias, limpas e originais. Entretanto, muita coisa mudou. Trancoso é um local ainda mais agitado. Na alta temporada, as festas são frequentes. As *raves* tomam conta do cenário e os jovens curtem o dia ao som da música eletrônica. As edificações da época do descobrimento, porém, ainda resistem ao tempo nesse cenário. A Igreja de São João Batista, datada de 1586, se destaca, resguardando a memória da nossa conturbada colonização. A partir dali, o litoral vai se transformando rumo a Porto Seguro e as barraquinhas apinhadas de gente começam a aparecer com mais frequência. Lá, as construções suntuosas entre shoppings, prédios e hotéis extravagantes lembram que em mais de 500 anos muita coisa mudou. O ecoturismo começa a perder espaço para um turismo mais convencional e o axé music agora toma conta do cenário. É hora de pegar o caminho de volta!👉

